

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Entre 2014 e 2015, Dilma Rousseff achou razoável administrar os preços dos combustíveis. A empresa acumulou prejuízos bilionários. Como será agora?

## Balanços das empresas superam expectativas

A crise não é tão feia quanto parece? A julgar pelos balanços das empresas brasileiras listadas na B3, o cenário é positivo. De acordo com um levantamento realizado pelo Banco Safra, 48,6% das companhias de capital aberto apresentaram resultados acima do esperado no primeiro trimestre do ano. Por sua vez, 27,1% vieram em linha com a expectativa e apenas 24,3% tiveram desempenho abaixo do esperado. A boa performance é explicada sobretudo pelos balanços das empresas industriais.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



**Temos que reconhecer que o arcabouço foi aperfeiçoado. Isso só aconteceu porque, para haver diálogo, é preciso boa vontade**

**Simone Tebet**, ministra do Planejamento e Orçamento

## Com Petrobras, PT vai repetir erros do passado?

O preço dos combustíveis é uma fixação dos presidentes brasileiros. Como ele gera impactos diretamente na inflação, controlar na marra a cotação da gasolina e do diesel costuma ser uma tentação irresistível. Em seus quatro anos de governo, Jair Bolsonaro reclamou sem parar dos valores praticados pela Petrobras. Para reduzi-los na marra, trocou mais de uma vez o chefe da petrolífera, mas eles quase nunca levaram suas lamúrias em consideração. Já Lula agiu de um jeito diferente: mudou as regras do jogo, obviamente com a anuência de Jean Paul Prates, atual presidente da Petrobras, eliminando a paridade internacional para a definição dos valores. Vale lembrar que não é a primeira vez que o PT recorre a medida similar. Entre 2014 e 2015, a então presidente Dilma Rousseff achou razoável administrar os preços dos combustíveis. Não custa lembrar: naqueles dois anos, a empresa acumulou prejuízos bilionários. Como será agora?

Reprodução/Redes sociais



## Segundo Shopee, 20% dos brasileiros acessam app mensalmente

Os dados superlativos da operação brasileira da plataforma de comércio eletrônico Shopee não param de surpreender. Segundo a empresa, 20% dos brasileiros acessam ao menos uma vez por mês o aplicativo. Da plataforma, são vendidos 20 produtos por segundo no país, o que confere à versão nacional um dos melhores desempenhos do mundo. Há uma razão principal para justificar o sucesso da Shopee: preço, quase sempre mais baixo do que os praticados pelas plataformas rivais.

## Musk reclama — de novo — do home office

O bilionário Elon Musk, dono de Tesla, Space X e Twitter, segue com sua cantinela contra o home office. Em entrevista à rede americana CNBC, Musk disse que a prática é “moralmente errada”. Ele explicou assim a sua aversão ao sistema: “Você vai trabalhar de casa e as pessoas que fabricaram o seu carro e que fazem a sua comida para ser entregue não podem trabalhar de casa? Isso te parece moralmente correto? Não faz sentido. É um problema de produtividade, mas também moral”.

Jim Watson/AFP



# US\$ 136 milhões

são os ganhos anuais, entre salários, publicidade e outros negócios, do jogador de futebol português Cristiano Ronaldo. Com isso, segundo a *Forbes*, o atleta, que agora joga no futebol árabe, é o mais bem pago mundo

## RAPIDINHAS

» O McDonald's renovou com a Fifa o contrato de patrocínio das Copas do Mundo de futebol masculino e feminino. Agora, a parceria com a entidade máxima do futebol se estenderá até 2026. Com isso, a rede de fast food se consolida como uma das patrocinadoras mais longevas do torneio. O McDonald's investe nos campeonatos mundiais desde 1994.

» A operadora TIM amplia os investimentos em energia renovável. Atualmente, cerca de 50% de seu consumo energético é fruto de fontes alternativas. A ideia, contudo, é aumentar de maneira expressiva essa participação. Até o fim do ano, a empresa quer fechar novas parcerias com usinas solares, hídricas e de biogás.

» O novo videogame *The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom* se tornou um fenômeno de vendas. Em apenas três dias desde o lançamento, a Nintendo contabiliza 10 milhões de unidades encomendadas, tornando-se assim um dos campeões de vendas da fabricante japonesa. O novo jogo tem preço sugerido de US\$ 69,99.

» As vendas no comércio cresceram 0,8% em março em relação ao mês anterior, conforme dados do IBGE. Considerando o primeiro trimestre, o setor avançou 1,5% em comparação com o período anterior. Apesar do desempenho geral positivo, algumas atividades pesquisadas tiveram queda, como calçados, vestuário e combustíveis.

**COMBUSTÍVEIS /** Consumidores reclamam que ainda não encontraram nas bombas o corte anunciado pela Petrobras nos valores da gasolina. Presidente do Sindicato dos postos diz que repasses serão feitos gradativamente

# À espera da queda de preços

» RAPHAEL PATI\*

Após a Petrobras anunciar, na última terça-feira, mudanças na política de preços e cortes nos valores dos combustíveis entregues às refinarias, consumidores reclamaram que ainda não houve alteração significativa nos valores das bombas. A expectativa era de uma redução de R\$ 0,29 na gasolina e de R\$ 0,39 no diesel. No entanto, para quem foi abastecer o veículo na tarde de ontem, a percepção é de que a mudança ainda não causou impacto para o consumidor final.

De acordo com a Petrobras, o preço médio da gasolina comum no país deve cair de R\$ 5,49 para R\$ 5,20. Ontem, conforme apurou o *Correio*, em 27 postos de combustível do Distrito Federal o preço médio da gasolina ficou em torno de R\$ 5,49 — mesmo valor médio praticado antes da redução. Além disso, alguns consumidores observaram que postos do DF aumentaram os preços para, depois, reduzir, conforme o que foi definido pela Petrobras.

O motorista de aplicativo Dário Pereira, de 29 anos, foi

abastecer na terça-feira, logo após o anúncio da mudança na política de preços, em um posto no Riacho Fundo I, e percebeu que o estabelecimento havia elevado o custo da gasolina comum para R\$ 5,79, ainda pela manhã. Durante a tarde, o mesmo posto reduziu o valor em 30 centavos, para o preço médio nacional, de R\$ 5,49. “É brincadeira”, lamentou o motorista.

Uma situação semelhante foi vivenciada pelo professor Glaudson Cordeiro, de 45 anos. Ele foi encher o tanque em um posto no Recanto das Emas, no mesmo dia. O docente afirma ter percebido que o estabelecimento aumentou o preço do produto ainda pela manhã e, durante a tarde, já havia adequado o valor para o preço anterior. “Eu acredito que o governo tem que ter uma capacidade de fiscalização muito forte. Eles (os postos) acreditam que a fiscalização não será tão efetiva e, por isso, estão fazendo isso”, avalia o professor.

### Mudança gradativa

Sobre a indignação dos consumidores, o presidente do

Raphael Pati/CB/D.A Press



Glaudson Cordeiro diz que alguns postos chegaram a aumentar os valores antes do anúncio da baixa

Sindicombustíveis-DF, Paulo Tavares, explicou que os preços ainda devem cair aos poucos, no prazo máximo de cinco dias.

“Obviamente, nós precisamos aguardar as distribuidoras repassarem os novos preços. Primeiro que elas não repassaram

tudo hoje (ontem). Na minha distribuidora, por exemplo, caiu R\$ 0,20, e eu repassei os R\$ 0,20. Então precisa esperar

que as distribuidoras repassem tudo”, afirmou.

Tavares também esclareceu que os postos de combustível têm autonomia para definir os preços de venda do produto e, por isso, não há como explicar o motivo do aumento repentino ocorrido em alguns postos.

A redução nos preços da gasolina e do diesel foi anunciada junto com a decisão da Petrobras de extinguir o sistema de Preços de Paridade de Importação (PPI) como critério para definir o valor dos combustíveis. Segundo o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da companhia, Claudio Schlosser, o novo modelo deve manter o alinhamento aos preços competitivos por polos de venda.

“Nosso modelo vai considerar a participação da Petrobras e o preço competitivo em cada mercado e região, a otimização dos nossos ativos de refino e a rentabilidade de maneira sustentável”, declarou.

\*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

## CONJUNTURA

# Varejo cresce 0,8% em março

» RAFAELA GONÇALVES

O volume de vendas do comércio varejista cresceu 0,8% em março frente ao mês anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve alta de 3,2%. Segundo os dados da Pesquisa

Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre do ano, as vendas registraram crescimento de 2,4% em relação a 2022.

O gerente da pesquisa, Cristiano Santos, afirmou que a

alta mensal representa a saída de uma estabilidade em fevereiro para um crescimento efetivo. “Além disso, ao observarmos os últimos três meses juntos, vemos ganho de patamar de 4,5% em relação a dezembro do ano passado, último mês de queda”, avaliou.

Três das oito atividades que fazem parte do comércio varejista registraram alta: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (7,7%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (0,7%); e móveis e eletrodomésticos (0,3%).

Por outro lado, quatro segmentos apresentaram resultados negativos: tecidos, vestuário

e calçados (-4,5%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%); livros, jornais, revistas e papelaria (-0,6%); e combustíveis e lubrificantes (-0,1%). Já o setor de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com maior peso no índice, ficou estável (0%).

O resultado mensal surpreendeu os analistas, que esperavam recuo de 0,8% nas vendas.

Mesmo com o resultado positivo, as perspectivas ainda são de que o comércio continue estagnado. “Apesar de o comércio vir mostrando uma resiliência maior neste começo do ano, isso não muda nossa visão de que o setor deve desacelerar à frente, impactado pelo efeito dos juros altos e pela desaceleração da economia global”, avaliou Claudia Moreno, economista do C6 Bank.